

PROCESSOS ANAFÓRICOS DIRETOS, INDIRETOS E RECATEGORIZAÇÕES EM THUMBNAILS E TÍTULOS DE VÍDEOS SOBRE POLÍTICA NO YOUTUBE

DIRECT AND INDIRECT ANAPHORIC PROCESSES AND RECATEGORIZATIONS IN THUMBNAILS AND TITLES OF VIDEOS ABOUT POLITICS ON YOUTUBE

Anderson Alves da Silva Viveiros¹

Mariana Oliveira Martins de Arruda²

Franklin Oliveira Silva³

RESUMO

O contexto digital proporciona nas realizações dos aspectos de textualização, entre eles, as anáforas. Assim, buscamos investigar, sob os olhares da linguística textual e do letramento visual, a ocorrência de anáforas diretas, indiretas e possíveis recategorizações em thumbnails e títulos de vídeos sobre política no YouTube. Especificamente, objetivamos identificar as anáforas diretas, indiretas e recategorizações em thumbnails e títulos de vídeos políticos na plataforma YouTube; analisar como as anáforas e suas recategorizações podem contribuir para a construção de sentidos em textos multimodais que tratam de política; e versar sobre a realização das anáforas diretas, indiretas e suas recategorizações em uma cultura digitalizada. Para desenvolver este estudo qualitativo e descritivo, selecionamos as thumbnails e títulos de 10 vídeos do canal Meteoro Brasil com temática política, identificamos os processos anafóricos neles presentes com base em Cavalcante et al. (2022) e Custódio Filho (2011) e refletimos sobre o papel imagético na construção de sentidos com base em Anstey e Bull (2006) e Metros (2008). Os resultados apontaram a predominância de anáforas diretas verbais e visuais que atuam na indução da ideia de proximidade com o espectador e uma valorização ou desvalorização do sujeito. Por outro lado, as poucas anáforas indiretas identificadas serviram para especificar termos e apresentar a posição política dos produtores. Por fim, pudemos concluir a relevância do aspecto multimodal desses textos na construção anafórica e produção de sentidos em uma cultura digital, além de abrir espaço para novos estudos que unam a linguística de texto e o letramento visual.

Palavras-chave: Processos anafóricos; Recategorizações; Linguística de texto.

ABSTRACT

¹ Mestrando em Linguagem e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Orcid iD: <http://orcid.org/0009-0000-2365-9957>. E-mail: aasv.anderson@gmail.com.

² Mestranda em Linguagem e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí. Bolsista pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - UESPI (CEPEX/UESPI). Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0009-8298-1212>. E-mail: marianaarruda@aluno.uespi.br.

³ Doutor pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4638-1043>. E-mail: franklinoliveira@cchl.uespi.br.

The digital context allows the materialization of textualization aspects, among them, anaphors. Thus, we aim to investigate, under the lights of text linguistics and visual literacy, the occurrence of direct and indirect anaphors, and possible recategorization in thumbnails and titles of videos about politics on YouTube. Specifically, we aim to identify direct and indirect anaphors, and recategorization in thumbnails and titles of politics videos on YouTube; to analyse how the anaphors and their recategorizations may contribute to making meaning in multimodal texts about politics; and deliberate on the materialization of direct and indirect anaphors and their recategorizations in a digital culture. In order to develop this qualitative and descriptive study, we have selected thumbnails and titles of 10 videos from the channel Meteoro Brasil with politics thematic, identified their anaphoric processes considering Cavalcante et al. (2022) and Custódio Filho (2011), and reflected on the image role in making meaning based on Anstey e Bull (2006) and Metros (2008). The results pointed to a predominance of verbal and visual direct anaphors that act on the idea of proximity with the viewer and an appreciation or depreciation of the subject. On the other hand, the few identified indirect anaphors allowed the specification of terms, and the introduction to the producers political positions. Finally, we could understand the relevance of the multimodal aspect of these texts in the anaphoric construction and meaning making in a digital culture, in addition to opening space for new studies that connect text linguistics and visual literacy.

Keywords: *Anaphoric processes. Recategorizations. Thumbnails. Politics. Text linguistics.*

1. Introdução

O contexto contemporâneo, sob as influências de uma cultura digital, propicia a emergência de uma vasta quantidade de recursos e novos gêneros, como os *GIFs*, *Blogs*, *Memes*, *Posts* e *Thumbnails*. Tais elementos podem contemplar só a modalidade escrita, só a visual ou ser desenvolvidos sob um caráter híbrido e multimodal. Nesse último caso, os elementos adotados comungam para o estabelecimento da significação e, assim como todo texto, manifestam recursos de textualização, por exemplo, recursos anafóricos.

Um gênero digital proeminente na inter-relação entre signos diversos para o alcance de seu propósito são as *thumbnails* de vídeos no *YouTube*. A saber, uma *thumbnail*, também popularmente conhecida como miniatura, é “[...] uma imagem criada para resumir o conteúdo de um vídeo e adicionar efeitos visuais [...]” (Jang *et al.*, 2023, p. 8171, tradução nossa). Isto é, são as pequenas imagens associadas aos títulos dos vídeos. Esses dois elementos são adotados com o objetivo de instigar a curiosidade da audiência para que acessem o vídeo. Dessa forma, esses recursos usualmente contemplam referentes que são introduzidos e retomados anaforicamente, seja de modo escrito ou visual. Tais fatores, consequentemente, tornam as *thumbnails* e os títulos de vídeos objetos de interesse tanto da linguística textual, como dos letramentos visuais.

É imperioso mencionar que, em um contexto digital, a perspectiva política deve ser focalizada, tendo em mente a existência de uma simulação das interações e experiências da vida

real, com os mesmos discursos e ideias. Dentre os diversos meios de propagação de tais perspectivas, esse processo também ocorre por meio do visual e do estabelecimento referencial em vídeos do *YouTube*.

Sob essa ótica, justificamos a realização desta pesquisa devido ao fato de vivermos em uma cultura em que elementos visuais têm uma participação cada vez mais incisiva na realização dos processos referenciais anafóricos em textos multimodais no meio digital, como as *thumbnails* em associação com os títulos dos vídeos. Esses elementos, por sua vez, contribuem para a construção de significados em ambientes digitais e influenciam as perspectivas políticas dos espectadores, tornando imperioso que tais ferramentas digitais sejam investigadas sob os olhares da linguística textual e do letramento visual.

No que se refere às pesquisas prévias, identificamos três estudos principais que seguem a linha do que pretendemos analisar, mas com suas particularidades, sendo eles: 1) O estudo de Zandonai e Giering (2016), que focaliza a análise de um vídeo de divulgação científica no *YouTube* contemplando a referenciação em performance teatral; 2) A pesquisa de Brito (2021), que realiza uma análise multimodal de um canal do *YouTube*, contemplando as *thumbnails* e títulos; 3) O trabalho de Lopes e Brotas (2024), que no escopo de investigação contempla as *thumbnails*, os títulos e tem uma tendência política ao tratar de vacinas. Embora existam estudos sobre referenciação em contextos digitais e análises multimodais de conteúdo do YouTube, ainda são escassas as investigações que examinem, de forma articulada, os processos anafóricos diretos, indiretos e suas recategorizações em *thumbnails* e títulos de vídeos políticos, considerando a interface entre linguística textual e letramento visual.

Devido à lacuna supracitada, é importante que esta pesquisa seja desenvolvida. Isso possibilita um entendimento mais claro da realização da textualização em gêneros digitais multimodais, em que o visual é parte essencial. Ademais, estudos nesse sentido fomentam a construção de saberes no campo da linguística textual, assim como contribuem para as discussões relacionadas às emergências decorrentes de uma cultura digitalizada. Desse modo, esta pesquisa é relevante para o campo da linguística textual, para o letramento visual e para as discussões acadêmicas relacionadas aos textos multimodais.

Levamos, então, os seguintes questionamentos: Como as anáforas diretas, indiretas e as recategorizações ocorrem em *thumbnails* e títulos de vídeos sobre política no *YouTube*? De que forma a ocorrência dos fenômenos mencionados, seja de modo verbal ou imagético, pode interferir na construção de sentidos dos espectadores?

Para sanar os questionamentos supracitados, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar, sob os olhares da linguística de texto e do letramento visual, a ocorrência dos processos anafóricos diretos, indiretos e possíveis recategorizações presentes em *thumbnails* e títulos de vídeos sobre política no *YouTube*. Quanto aos objetivos específicos, pretendemos: 1. Identificar as anáforas diretas, indiretas e recategorizações em *thumbnails* e títulos de vídeos políticos na plataforma *YouTube*; 2. Analisar como as anáforas e suas recategorizações podem contribuir para a construção de sentidos em textos multimodais que tratam de política; 3. Versar sobre a realização das anáforas diretas, indiretas e suas recategorizações em uma cultura digitalizada.

Assim, organizamos a pesquisa da seguinte forma: trataremos de dois tópicos na revisão bibliográfica, sendo eles: 1. A linguística textual e os processos anafóricos; 2. A importância do visual na era da multimodalidade. Em seguida, trataremos da metodologia da pesquisa, explicitando tipo, natureza, métodos, técnicas de coleta de dados e os procedimentos de análise, seguida dos resultados e discussões. Por fim, apresentamos as considerações finais.

2. Linguística Textual e Processos Anafóricos

A Linguística Textual concebe os fatores de textualidade ou, mais recentemente, princípios de textualização, como aspectos centrais do conceito de texto. Para Cavalcante *et al.* (2022, p. 24) a textualidade “[...] deve ser concebida como um processo de textualização pelo qual um enunciado (como unidade de sentido em contexto e de comunicação) se torna texto”. Sob essa perspectiva, uma diversidade de fatores contribui para o estabelecimento desse processo, tais como: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade, coerência e coesão, por exemplo.

No que tange especificamente à coesão, ela diz respeito à “[...] propriedade responsável por deixar todos os segmentos do texto articulados, relacionados, conectados” (Antunes, 2017, p. 56). A autora ainda aponta que “em todo texto, as coisas vão se retomando, vão criando uma sequência [...]” (Antunes, 2017, p. 56). Isso, por sua vez, salienta o fato de os mecanismos de retomada, isto é, as anáforas, serem parte da construção coesiva dos textos, figurando também nas *thumbnails* enquanto gênero digital.

No entanto, para serem retomados, os objetos do discurso ou referentes textuais (Antunes, 2017) precisam ser previamente introduzidos. Nesse sentido, as introduções referenciais existem “[...] quando as entidades aparecem no texto pela primeira vez, indicadas por elementos verbais e não verbais [...]” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 291). Desse modo, compreendemos que a

introdução de um elemento não ocorre apenas de modo textual, podendo ser realizada por meio de elementos visuais também, especialmente na era dos textos multimodais e da digitalidade. Seguindo essa lógica, as retomadas anafóricas também podem ser visuais.

A anáfora “[...] ocorre com a função de continuar uma referência, seja de modo direto, seja de modo indireto [...]” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 24). A utilização desse recurso, portanto, é importante para a manutenção do tópico principal do texto na mente dos interlocutores, podendo ocorrer de duas formas principais, diretas e indiretas. A esse respeito, Custódio Filho (2011) estabelece que as anáforas diretas realizam a retomada de um referente, enquanto as indiretas não realizam essa retomada referencial. Nesse sentido, as retomadas anafóricas podem ocorrer por meio de recursos iguais aos anteriormente introduzidos (anáforas diretas) ou por elementos que façam parte do campo semântico do referente apresentado anteriormente (anáforas indiretas).

No contexto das *thumbnails*, os processos anafóricos se manifestam tanto no verbal quanto no visual, por meio da retomada de elementos temáticos ou icônicos presentes em vídeos anteriores, títulos e marcas do canal, por exemplo. É imperativo mencionar, ainda, que os recursos anafóricos diretos e indiretos não mantêm as significações relacionadas aos referentes estancos no decorrer do texto e de suas retomadas. Em relação a isso, uma função que se soma ao processo anafórico é a de recategorização. Esse processo “[...] ocorre quando uma anáfora opera uma transformação no referente que vinha sendo construído até então” (Custódio Filho, 2011, p. 130). Isto é, novas informações são apresentadas, corrigidas ou reafirmadas no movimento de retomada anafórica, é o movimento que Custódio Filho (2011) também denomina de mudança. Isso, por sua vez, pode fazer com que o autor do texto oriente o direcionamento interpretativo tomado pelo interlocutor, dependendo dos recursos introdutórios, anafóricos e/ou recategorizadores adotados pelo autor de textos como as *thumbnails*, por exemplo.

O autor estabelece três tipos de mudança, sendo elas: mudança por acréscimo, por correção e por confirmação. No primeiro caso, a situação inicial do referente é modificada por meio do acréscimo de informações novas; no segundo caso, ela realiza mudanças envolvidas no efeito de surpresa ou no desenvolvimento do personagem, contrariando o que vinha sendo explorado; o último caso, por sua vez, trabalha com a reafirmação de traços anteriormente apresentados (Custódio Filho, 2011, p. 195). Dessa forma, tendo ciência do papel dos elementos visuais em textos que emergem associados à cultura digital, tal como as *thumbnails*, é possível que as mudanças das quais Custódio Filho (2011) se refere sejam manifestadas não só de forma textual, mas por meio de recursos visuais também.

Todo esse processo complexo de construção referencial, retomadas e recategorizações contribuem para o estabelecimento de um ponto de vista daquele que enuncia. A respeito disso, precisamos refletir que “essa construção referencial colabora para a dimensão argumentativa do texto, na medida em que deixa revelar perspectivas dos enunciadore, e o contraste de perspectivas” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 290). Sob essa ótica, a construção dessa rede referencial não é neutra e contribui para o norteamento de perspectivas relacionadas às temáticas dos textos, nesse caso, em específico, de pontos de vista políticos.

É imperioso ressaltar que, de fato, os estudos em linguística textual continuam a evoluir constantemente. As emergências que decorrem da digitalidade propiciam que as teorias deste campo também sejam implementadas nos textos que surgem. A influência contemporânea e proeminência dos textos visuais demandam novas formas de enxergar os textos na linguística de texto, bem como a ocorrência dos princípios de textualização, tal como as anáforas. Esses conceitos serão aplicados na análise das *thumbnails* com o objetivo de identificar como os recursos anafóricos e recategorizadores contribuem para a construção de sentido, engajamento e continuidade temática nos canais selecionados. Para que isso ocorra, é preciso entender a importância do visual na era dos letramentos multimodais.

3. A importância do visual na era dos multiletramentos

A comunicação visual se faz presente na história humana desde os primórdios, com as pinturas nas cavernas antecedendo até mesmo o desenvolvimento da linguagem verbal. Com o surgimento da escrita, este modo assumiu o posto de meio de comunicação mais importante, sendo até mesmo um critério para definir quem tem mais poder dentro de uma sociedade. Entretanto, o visual vem ganhando espaço e relevância na comunicação contemporânea, devido, principalmente, ao desenvolvimento de tecnologias, desde a imprensa até os computadores e a internet, que tornaram e tornam mais simples o processo de produção de imagens e elementos visuais.

As imagens e outros elementos visuais, como a própria tipografia, que é utilizada para materializar a escrita, se fazem presentes em gêneros que surgiram neste contexto, como as *thumbnails*, objeto de interesse deste estudo. Assim, o visual, cada vez mais, divide o holofote com a escrita como modo semiótico mais importante (Callow, 2013; Kress; van Leeuwen, 2021), sendo o foco de estudos e teorias próprias, e também sendo inserido em estudos textuais que antes só eram aplicados a textos verbais, como a referenciação discutida neste artigo.

Com essas mudanças e evoluções nos processos comunicativos humanos, surgiram necessidades pedagógicas que pudessem abranger aquilo que ainda estava em andamento, como o surgimento de ferramentas facilitadoras e potencializadoras de produção e divulgação de textos dos mais variados tipos. O Grupo de Nova Londres (*New London Group*) se reuniu em 1996, composto por dez pesquisadores interessados em como essa questão afeta a educação, e por meio de um manifesto intitulado “Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Desenhando Futuros Sociais” (*A Pedagogy Of Multiliteracies: Designing Social Futures*) repensaram o que realmente significa ser letrado, expandindo esse conceito para o que chamaram de multiletramentos. Anstey e Bull (2006, p. 23) entendem que ser multiletrado

significa estar cognitivo e socialmente alfabetizado para compreender textos impressos, ao vivo e digitais. Também significa ser estratégico, isto é, capaz de reconhecer o que é necessário determinado contexto, examinar o que já se conhece, e então, se necessário, modificar este conhecimento para desenvolver uma estratégia que se adeque ao contexto e situação.⁴

Assim, os multiletramentos abrangem conhecimento e criticidade necessárias para se comunicar no mundo contemporâneo em que vivemos, onde os textos que lemos não são somente aqueles que associamos à linguagem verbal. Sons, *layout* e imagens, por exemplo, também possuem potencial comunicativo individualmente e também ao serem combinados uns com os outros. Textos como *thumbnails* de vídeos no *YouTube* fazem parte do rol de leituras que realizamos diariamente. Nessa conjuntura, a condição de sujeito multiletrado permite que, ao ter contato com textos dessa natureza, predominantemente visual, saibamos que ele irá resumir a ideia principal de um vídeo, apresentando um tema, uma pessoa, definindo o teor – seja ele informativo, humorístico, instrucional, etc. –, comunicando de forma breve e objetiva ao leitor as informações necessárias para convencê-lo a assistir ao vídeo.

Dentro do termo guarda-chuva multiletramentos, destacamos um letramento específico que consideramos relevante para a discussão do presente artigo, o letramento visual. Visto que nosso objeto de pesquisa, *thumbnails*, ressalta principalmente o caráter imagético, discutir ideias que apoiem seu papel comunicativo colabora com a expansão dos estudos de linguística textual aplicados a textos visuais e multimodais.

Em relação a isso, Metros (2008, p. 103) define o letramento visual como “a habilidade de decodificar e interpretar (produzir significados a partir de) mensagens visuais e também de

⁴ Nossa tradução de “Multiliteracies means being cognitively and socially literate with paper, live, and electronic texts. It also means being strategic, that is, being able to recognize what is required in a given context, examine what is already known, and then, if necessary, modify that knowledge to develop a strategy that suits the context and situation” (Anstey; Bull, 2006, p. 23).

codificar e compor comunicação visual significativa”⁵. Ser letrado visualmente, portanto, vai além de somente olhar uma imagem e entender seu significado, é também entender que não se trata somente de um adorno para um texto verbal, é explorar o que está por trás da superfície, analisando criticamente o que influencia aquele texto, e ser capaz de lançar mão das ferramentas disponibilizadas pela evolução tecnológica e produzir imagens de acordo com o contexto em que se está inserido.

A escolha de *thumbnails* de vídeos do *YouTube*, por exemplo, reflete uma mudança que impacta nesse poder comunicativo, e essa liberdade de escolhas pode ser entendida como um fator relevante na solidificação desse gênero. Até 2012, pouco mais de uma década atrás, não era possível personalizar a miniatura dos vídeos, a *thumbnail* tinha que ser escolhida entre 3 frames selecionados pelo próprio *YouTube*, o que limitava as intenções dos produtores e também as leituras do público.

Entendemos, assim, que aqueles que possuem habilidades como estas podem interagir com textos, como as *thumbnails* e títulos de vídeos aqui analisados, ler a composição imagética, entender o que está por trás das escolhas feitas por seus produtores, identificar os discursos políticos veiculados através das imagens e das palavras, e estabelecer seu posicionamento neste diálogo.

No tópico a seguir, detalhamos o percurso metodológico definido para a investigação proposta, na qual fazemos uma leitura destes textos, observando, com as lentes da Linguística Textual, a conexão do visual e do verbal na construção de significados neste contexto.

4. Metodologia

Caracterizamos a abordagem desta pesquisa como qualitativa, tendo em vista que estudos dessa ordem estão relacionados à compreensão de questões sociais com base na interpretação dos significados dos dados pelos pesquisadores (Creswell; Creswell, 2021). Nesse sentido, buscamos investigar a realização das anáforas em textos que surgem a partir da demanda social relacionada à digitalidade.

Em relação aos objetivos, classificamos esta pesquisa como descritiva, haja vista que nesse modelo de estudo “[...] o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52). Nesse caso, coletamos os dados em um canal do *YouTube* que tem como um dos tópicos principais o cenário político mundial e não realizamos

⁵ Nossa tradução de “[...] as the ability to decode and interpret (make meaning from) visual messages and also to be able to encode and compose meaningful visual communication.” (Metros, 2008, p. 103).

alterações nos dados, apenas registro, descrição e interpretação com base nas teorias de fundamentação.

Quanto ao procedimento de pesquisa, compreendemos este estudo como pesquisa documental, tendo em vista que este *corpus* específico ainda não recebeu tratamento analítico (Gil, 2002). Além disso, estabelecemos esta definição tendo em mente que “entendemos por documento qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação [...]” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 56).

No que tange a finalidade da pesquisa, podemos caracterizá-la como aplicada. Isso se dá pois, tendo em mente a compreensão de Paiva (2019, p. 11) de que a pesquisa aplicada “tem por objetivo gerar novos conhecimentos, mas tem por meta resolver problemas, inovar ou desenvolver novos processos [...]”, entendemos que este estudo acarretará inovações quanto às perspectivas de anáforas em textos multimodais no ambiente digital.

Adotamos a análise de documentos e textos (Creswell, 2007) como método de pesquisa, já que temos como *corpus* um conjunto de *thumbnails*, que, nesse contexto, se configuram como documentos, ao tempo que também contemplamos os títulos dos vídeos que se configuram como textos, salientando o caráter multimodal. Nesse contexto, classificamos a técnica de pesquisa como documentação indireta que, para Prodanov e Freitas (2013), contempla a pesquisa documental e, conseqüentemente, os arquivos constituintes do *corpus* desta pesquisa.

Em relação ao *corpus* deste estudo, ele é composto pelas *thumbnails* e os respectivos títulos de 10 (dez) vídeos do canal Meteoro Brasil⁶ que possuem temática política. Optamos por analisar tais recursos dentro dessa temática por entendermos que o viver em sociedade é político. A presença dessa temática é, portanto, intrínseca ao cotidiano de nossa sociedade, na qual é essencial ter a habilidade de ler textos visuais criticamente, interagindo com as ideias explícitas e implícitas neles presentes, para então ser capaz de se posicionar politicamente num país polarizado como o Brasil (Strano, 2025).

O critério mais proeminente para a seleção do canal Meteoro Brasil foi o grande número de visualizações que os vídeos recebem, fator que implica um grande alcance. Além disso, se pensarmos as *thumbnails* e títulos como elementos norteadores da construção de significados a ser contemplado no vídeo em si, o grande alcance do canal propicia um fator de influência em um número expressivo de sujeitos.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/@MeteoroBrasil>

Escolhido o canal, o passo seguinte foi o recorte das *thumbnails* e títulos, na qual consideramos o fator atualidade, selecionando os últimos 10 (dez) vídeos relacionados à política publicados pelo canal no momento da coleta de dados (04/11/2025 às 19:11). Utilizando o *website Download Youtube Thumbnail*⁷, fizemos o *download* em alta qualidade das *thumbnails* e as organizamos no Quadro 1, visto a seguir, juntamente com os títulos dos vídeos, data de publicação, *link* de acesso e a codificação adotada no decorrer deste estudo. Vejamos o Quadro 1.

⁷ Disponível em: <https://youtube-thumbnail-grabber.com/>

Quadro 1: *Thumbnails* coletadas para composição do *corpus* com os seus respectivos títulos, datas de publicação e links de acesso.

CÓDIGO	THUMBNAIL	TÍTULO DO VÍDEO	DATA	LINK
T1		WAGNER MOURA DESTRÓI A DIREITA E REBATE CRÍTICAS SOBRE A LEI ROUANET PLANTÃO	04/11/2025	https://www.youtube.com/watch?v=OKoS3bi9jFA&t=21s
T2		MORAES JÁ ESCOLHEU A CELA DE BOLSONARO: AR-CONDICIONADO, TV E PAPUDA À VISTA PLANTÃO	04/11/2025	https://www.youtube.com/watch?v=vSNXeTon-cs&t=31s&pp=0gcJCOMKAYcqIYzv
T3		MICHELLE BOLSONARO CAUSA DESCONFORTO E BRIGA NO PL DURANTE EVENTO EM SORRISO, MATO GROSSO PLANTÃO	04/11/2025	https://www.youtube.com/watch?v=yxUlbiI3I6U&t=6s
T4		TIO REI É 4LVO DA BRASIL PARALELO E DA GAZETA DO POVO POR COMENTÁRIO CORRETO SOBRE O RIO PLANTÃO	03/11/2025	https://www.youtube.com/watch?v=fKiEXd5tfc
T5		JACQUELINE MUNIZ, MAIOR ESPECIALISTA EM SEGURANÇA PÚBLICA, É 4LVO DE NIKOLAS E GAYER PLANTÃO	03/11/2025	https://www.youtube.com/watch?v=NKIXJTD_nTk&t=87s

T6		KAKAY ADIANTOU E PAPUDA ESTÁ SENDO PREPARADA PARA RECEBER BOLSONARO PLANTÃO	03/11/2025	https://www.youtube.com/watch?v=jZMdCflk5VQ&t=23s
T7		NIKOLAS PODE TER PROBLEMAS NO STF E DEPUTADO ESTÁ EM CONTATO COM A PGR PLANTÃO	03/11/2025	https://www.youtube.com/watch?v=00lUdv8hrY&t=24s
T8		ARTHUR DO VAL, YOUTUBER DO MBL, TEM FALA ABSURDA RECHAÇADA E FALA EM CANCELAMENTO PLANTÃO	03/11/2025	https://www.youtube.com/watch?v=hvIDLyzbEbQ&t=19s
T9		CLÁUDIO CASTRO ESTÁ ENVOLVIDO EM MAIS UM ESCÂNDALO COM DINHEIRO PÚBLICO PLANTÃO	03/11/2025	https://www.youtube.com/watch?v=8gA7VqzYgeU
T10		EVANGÉLICOS NO MODELO MALAFAIA, QUE DEMONIZAM O PT, SÃO PREJUDICIAIS PARA A ESQUERDA, DIZ PASTOR	02/11/2025	https://www.youtube.com/watch?v=NiPIGho8kDc&t=24s

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após o desenvolvimento de suporte teórico necessário para a análise por meio da construção de uma revisão bibliográfica, realizamos a análise do *corpus* de acordo com os

seguintes procedimentos: 1. Identificamos a ocorrência dos processos anafóricos diretos e suas recategorizações nas *thumbnails* e títulos componentes do *corpus*; 2. Averiguamos a existência de anáforas indiretas e suas recategorizações nas *thumbnails* e títulos componentes do *corpus*; 3. Versamos sobre os papéis dos processos anafóricos mencionados na construção de sentidos associados à relação verbo-imagética em ambientes virtuais e textos multimodais.

5. A ocorrência de anáforas diretas e suas recategorizações em *thumbnails*

Antes de pensarmos nos movimentos anafóricos, para fins de contextualização, é necessário que apontemos os processos de introdução referencial, conforme Cavalcante *et al.*, (2022), que ocorrem nos textos do *corpus*. As introduções referenciais ocorrem nas *thumbnails* especialmente de modo visual, por meio de elementos que chamam a atenção do espectador. A disposição das imagens, as cores e os efeitos são fatores que contribuem para que a atenção do público seja direcionada a esse recurso, introduzindo os referentes.

Desse modo, se pensarmos em um processo de leitura ocidental, que ocorre da esquerda para a direita, logo de início, em todos os exemplares que compõem o *corpus*, é introduzido visualmente o referente “meteoro”, que diz respeito ao canal. Esse referente não é retomado anaforicamente nas *thumbnails* ou nos títulos, configurando um movimento de desativação referencial (Antunes, 2017).

Além disso, quase todos os exemplares (T1 - T9), introduzem em preto e branco um referente principal (foco do vídeo) que é retomado posteriormente na própria *thumbnail* ou no título. A T10 é a única que foge a esse padrão, introduzindo verbalmente o termo “modelo Malafaia”, que diz respeito ao *modus operandi* do pastor em relação a críticas políticas ao Partido dos Trabalhadores (PT).

Se relacionarmos estas introduções às perspectivas de letramento visual, percebemos que o uso do preto e branco em fotos cômicas ou vexatórias servem como uma forma de nortear a percepção do espectador em relação ao que é introduzido. Isso, por sua vez, descaracteriza a pretensa imparcialidade jornalística que também pode ser identificada nas eventuais recategorizações.

De modo similar, em um contexto de construção de sentidos políticos em um cenário digitalizado, o uso de introduções referenciais que põem em contraposição as emoções de sujeitos diferentes, como ocorre em T2 e T6, pode contribuir para a construção de um imaginário

em que o indivíduo com a emoção positiva, na situação retratada, tem uma superioridade, sobreposição ou vantagem em relação ao que é introduzido com uma emoção negativa.

De mesmo modo, introduções referenciais em que o sujeito referenciado é apresentado, por exemplo, sob uma ótica violenta, como ocorre no exemplar T8, contribuem para uma percepção negativa daquele que é introduzido. Em um contexto político, isso influencia a opinião pública, levando a uma identificação ou rejeição daquele que é referenciado visualmente.

Agora, ancorados no conceito de anáforas diretas de Custódio Filho (2011), o Quadro 2 apresenta as ocorrências desse fenômeno no *corpus* analisado, vejamos:

Quadro 2: Ocorrência de anáforas diretas visuais ou verbais nas *thumbnails* e títulos dos vídeos do *corpus*

Códigos	Ocorrência de anáforas diretas visuais e verbais no <i>corpus</i>			
	Anáforas diretas visuais na <i>thumbnail</i>	Anáforas diretas textuais na <i>thumbnail</i>	Anáfora direta no título	Recategorização
T1	X		X	
T2			X	
T3	X	X	X	
T4	X	X	X	X
T5		X	X	X
T6		X	X	
T7		X	X	X
T8	X		X	X
T9	X		X	
T10			X	X

Fonte: Elaborado pelos autores

Com as introduções referenciais já estabelecidas, elas passam a ser retomadas anaforicamente de quatro formas principais: visual, textual (na *thumbnail*), textual (no título) e por meio de recategorizações. Como é possível observar no Quadro 1, identificamos, no primeiro caso, a ocorrência de anáforas diretas que se dão por meio do visual nos exemplares T1, T3, T4, T8 e T9. Elas ocorrem com o uso de imagens dos elementos referenciados, que normalmente são sujeitos. O único exemplar que não retoma visualmente um ser humano é a T4 que, por meio da logomarca, retoma a empresa Brasil Paralelo.

Nos casos mencionados, de fato, é necessário que o espectador manifeste conhecimentos de mundo para identificar aqueles sujeitos introduzidos e retomados. Caso o espectador não tenha conhecimento do que é retratado, apenas as *thumbnails* não revelarão as identidades ou a empresa (T4).

A segunda ocorrência que identificamos foram as anáforas diretas realizadas textualmente nas *thumbnails*. Esses movimentos podem ser constatados nos exemplares T3, T4, T5, T6 e T7. No caso da T3, ela apresenta os três casos anafóricos diretos identificados.

Figura 1: *Thumbnail 3* - “Michelle Bolsonaro causa desconforto e briga no PL durante evento em Sorriso, Mato Grosso | Plantão”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yxUlbiI3I6U&t=6s>

Conforme a Figura 1, o referente é retomado visualmente por meio de uma imagem da ex-primeira dama Michelle Bolsonaro chorando. Além disso, o exemplar apresenta um movimento de retomada direta mediante a construção escrita “Michelle é feminista?”.

No exemplar T4, o objeto discursivo introduzido por meio de uma foto do jornalista Reinaldo Azevedo é retomado diretamente na *thumbnail* por meio da frase “Reinaldo Azevedo está correto”. De modo parecido, em T5, T6 e T7, os referentes textuais são retomados diretamente por meio dos enunciados “Solidariedade à Jacqueline” (T5), “Kakay previu” (T6), “Nikolas do posto Jéssica!” (T7).

As anáforas diretas textuais identificadas nas *thumbnails* estabelecem uma relação entre o verbal e o imagético, aspecto recorrente em textos multimodais, especialmente em ambientes virtuais. A relação entre essas manifestações de linguagem, nos casos supracitados, servem a dois propósitos: 1. auxiliar na construção de sentidos no interior das *thumbnails* e em sua relação com os títulos, como ocorre em T5, quando a menção à “solidariedade” leva ao entendimento de que Jacqueline Muniz foi a vítima da situação envolvendo Nikolas e Gayer, assim mencionados no título; Essas anáforas diretas textuais identificadas nas *thumbnails* também servem para 2.

instigar a curiosidade dos espectadores, levando-os a um eventual acesso ao material que os referencia, como ocorre nos exemplares T4, T6 e T7.

O último caso de anáforas diretas identificado foi o que se dá nos títulos dos vídeos. Essas foram as mais recorrentes, estando presente em todos os exemplares do *corpus*. Em sua maioria, o processo acontece pelo uso dos nomes próprios ou pelos sobrenomes dos sujeitos referenciados, como podemos observar em: “Wagner Moura” (T1); “Moraes”, “Bolsonaro” e “Papuda” (T2); “Michelle Bolsonaro” (T3); “Jacqueline Muniz”, “Nikolas” e “Gayer” (T5); “Kakay”, “Papuda” e “Bolsonaro” (T6); “Nikolas” (T7); “Arthur do Val” (T8); “Claudio Castro” (T9); “Malafaia” (T10). As anáforas diretas supracitadas são apresentadas nos títulos e utilizadas como forma de estabelecer o referente principal do vídeo após a sua introdução nas *thumbnails*. Essa é uma estratégia que contribui, principalmente, para a manutenção do referente na mente dos sujeitos espectadores.

Por fim, tendo em mente o conceito de recategorização apresentados por Custódio Filho (2011), identificamos a ocorrência de anáforas com papel recategorizador que firmam a continuidade da rede referencial, ao tempo que trazem novas informações e perspectivas a respeito do referente textual previamente introduzido.

Movimentos dessa natureza foram encontrados nos exemplares T4, T5, T7, T8 e T10. Em T4, por exemplo, o termo “Tio Rei” é adotado para se referir a Reinaldo Azevedo. Nesse caso, trata-se de um apelido de cunho afetivo adotado com frequência pelo jornalista e por seus leitores. Essa recategorização, que configura uma mudança por acréscimo (Custódio Filho, 2011), induz no espectador a ideia de proximidade e acessibilidade, destacando o referido como uma pessoa querida, fatores que não eram explicitados por meio do nome ou da imagem do sujeito apenas.

No caso de T5, o uso do sintagma nominal “maior especialista em segurança pública”, para se referir à Jacqueline Muniz, introduz informações não mencionadas anteriormente sobre a antropóloga e cientista social. Isso, por sua vez, leva o leitor a ter uma nova imagem do referente que valida as falas e ações da especialista em detrimento daqueles que a atacam (Nikolas e Gayer). Novamente, temos um caso de recategorização que diz respeito a uma mudança por acréscimo (Custódio Filho, 2011).

Os casos T7 e T10 são similares, pois se limitam a especificar a profissão daqueles anteriormente referenciados, adotando os termos “Deputado” (T7) e “Pastor” (T10). De fato, essa adoção não é neutra, tendo em vista que, do mesmo modo que ocorre no caso de Jacqueline Muniz, a recategorização nesse segmento serve como meio de legitimação do sujeito por meio de

uma mudança por acréscimo (Custódio Filho, 2011), levando a ideia de se tratar, respectivamente, de um “homem do legislativo” e de um “homem de deus”.

É imperioso salientar a presença de duas recategorizações presentes no exemplar T7, sendo elas as anáforas diretas “Nikolas do posto Jéssica!” e “Nikolas F3rr4do” (T7).

Figura 2: *Thumbnail 7* - “Nikolas pode ter problemas no STF e deputado está em contato com a PDR | Plantão”



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=_00lUdv8hrY&t=24s

Como a Figura 2 exemplifica, a primeira construção movimenta um conjunto de saberes relacionados a uma acusação direcionada ao deputado em que seu gabinete eleitoral supostamente estaria endereçado em um posto de gasolina abandonado, denominado “Posto Jéssica”. Essa recategorização, em seu turno, tem o caráter de mudança por acréscimo (Custódio Filho, 2011). Já a segunda recategorização, por sua vez, é realizada por meio de um jogo de palavras entre “Ferreira”, sobrenome do deputado, e “Ferrado”, termo que o autor do texto verbo-visual utiliza para caracterizar a situação. O vocábulo propicia um novo entendimento da situação que motivou a produção do vídeo – o caso do “Posto Jéssica” –, adicionando um novo significado ao referente previamente introduzido. Diante disso, a segunda recategorização tem um caráter de mudança por confirmação (Custódio Filho, 2011).

Finalmente, a recategorização que ocorre no exemplar T8 utiliza a adjetivação “youtuber do MBL” para se referir ao ex-deputado Arthur do Val. Nesse caso, ao tempo que a expressão torna específica a atual profissão do referenciado, também evoca aspectos como o conservadorismo e a direita brasileira mediante a menção ao Movimento Brasil Livre (MBL). Isso, consequentemente, contribui para a construção de um imaginário em relação ao referenciado, norteador do entendimento do título, da *thumbnail* e do vídeo mediante a recategorização, que tem um caráter de mudança por adição (Custódio Filho, 2011).

Diante disso, podemos compreender que a ocorrência de anáforas diretas em *thumbnails* e títulos de vídeos de política no *YouTube* podem acontecer tanto de forma verbal, quanto visual.

Além disso, os termos e imagens adotadas proporcionam recategorização dos elementos previamente introduzidos, trazendo novos sentidos aos objetos discursivos. Entretanto, isso não acontece apenas de forma direta, mas indireta também.

6. A ocorrência de anáforas indiretas e suas recategorizações em *thumbnails*

Diferentemente do que foi visto ao observar as anáforas diretas identificadas nas *thumbnails* e títulos que constituem o *corpus* deste estudo, a presença de anáforas indiretas (Custódio Filho, 2011), sejam visuais ou verbais, mostrou-se discreta, como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3: Ocorrência de anáforas indiretas visuais ou verbais nas *thumbnails* e títulos dos vídeos do *corpus*

Códigos	Ocorrência de anáforas indiretas visuais e verbais no <i>corpus</i>			
	Anáforas indiretas visuais na <i>thumbnail</i>	Anáforas indiretas textuais na <i>thumbnail</i>	Anáfora indireta no título	Recategorização
T1				
T2			X	
T3				
T4				
T5				
T6				
T7	X			
T8				X
T9				
T10				

Fonte: Elaborado pelos autores

Identificamos o uso de uma anáfora indireta no título da T2, em que a introdução referencial foi feita por meio do texto verbal presente na *thumbnail*, “Papuda”, e retomada com o substantivo “cela” no título do vídeo, como visto na Figura 3.

Figura 3: *Thumbnail* e título 2 - “Moraes já escolheu a cela de Bolsonaro: ar-condicionado, TV e Papuda à vista | Plantão”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vSNXeTon-cs&t=31s&pp=0gcJCQMKAYcqIYzv>

Papuda é o nome de uma penitenciária do Distrito Federal, conhecida e muito comentada nos meios de comunicação por ter alocado políticos de alto escalão condenados em casos como o Mensalão. Ao fazer a retomada utilizando o novo referente “cela”, a imponência do nome de uma prisão famosa é diminuída ao ser associada a uma parte simples e comum a todas as penitenciárias, podendo levar o espectador a lembrar que, apesar dos benefícios que Bolsonaro virá a ter em caso de condenação a regime fechado, ele ainda estará em um presídio, como um criminoso qualquer.

De modo similar ao que foi discutido no tópico anterior, mas agora em relação às anáforas indiretas do exemplar, a associação multimodal do termo mencionado à imagem de Bolsonaro chorando contraposta à imagem de Alexandre de Moraes sorrindo, ajuda na compreensão do cenário que serve de pano de fundo para o que é retratado. Isto é, tendo em mente uma relação antagônica entre os dois sujeitos representados na imagem, especialmente no imaginário popular, a associação entre as anáforas indiretas e as referências imagéticas levam a uma compreensão de que, em algum nível, Alexandre de Moraes se sobressaiu em relação à Bolsonaro na situação retratada.

Na T7 apontamos o uso de uma anáfora indireta que ocorre por meio de recurso visual, a imagem de um bico de abastecimento de combustível, que faz referência ao termo “Posto Jéssica”. Este referente imagético especifica para o espectador a natureza do posto mencionado, pois só com a introdução referencial não está claro se se trata de um posto de combustível, de saúde ou um possível cargo relacionado a alguém chamado Jéssica, afinal o tópico discutido no vídeo não alcançou tanto destaque na mídia até o momento em comparação ao julgamento da tentativa de golpe de Bolsonaro, por exemplo.

Em T8, pudemos identificar na *thumbnail* uma recategorização do referente “A culpa é da mãe”, que é retomado com o termo “fala absurda” no título do vídeo. Essa recategorização tem um caráter de mudança por correção (Custódio Filho, 2011), tendo em vista que traz ao espectador a opinião dos produtores do vídeo, que não concordam com o que foi dito por Arthur do Val e consideram a fala absurda, dando a entender também que o youtuber do MBL é o responsável pelas palavras proferidas (“A culpa é da mãe”) apesar de não marcá-las com aspas ou itálico. Isso representa uma forma implícita de manifestação política no contexto da digitalidade, já que leva à inferências quanto às convicções políticas do sujeito que produz as *thumbnails*, títulos e vídeos do canal Meteoro Brasil.

Assim, compreendemos que as anáforas indiretas, sejam elas visuais ou textuais, não se manifestaram em frequência suficiente para identificarmos um possível padrão, mas pudemos observar como elas foram utilizadas para desapoderar um termo famoso, detalhar mais sobre um referente e também expressar a opinião dos produtores do vídeo em determinado assunto por meio de uma recategorização.

Além disso, diante do que já foi discutido até aqui, precisamos pensar em como os elementos de textualização assumem novas formas em decorrência das novas configurações textuais que surgem com a cultura digital. A respeito disso, é imperativo ressaltarmos como os elementos visuais assumem formas que anteriormente eram domínio da linguagem escrita, demandando que os sujeitos se tornem cada vez mais multiletrados (Anstey; Bull, 2006). Isso faz com que não só saibam identificar os elementos de textualização, tal como as anáforas em textos visuais ou verbo-visuais, mas que não se tornem reféns de textos que manifestem apenas a linguagem escrita.

Mais que isso, esse processo faz com que os sujeitos não se tornem reféns de pontos de vista implícitos que, como discutimos previamente, podem ser difundidos por meio dos textos e podem influenciar a opinião dos espectadores em relação ao conteúdo do vídeo. É preciso, portanto, que esses sujeitos sejam devidamente letrados visualmente, de modo a não serem manipulados por construções textuais perniciosas na cultura digital. Para isso, é necessário que esses sujeitos desenvolvam e aprimorem habilidades e competências relacionadas ao letramento visual (Metros, 2008), de modo a estarem capacitados para leitura, compreensão e interpretação básica de textos imagéticos em um contexto em que tais recursos são proeminentes.

Essa intersecção entre o letramento visual e a linguística de texto representa uma conjectura rica e interessante de ser abordada em salas de aula de língua portuguesa na cultura

digital, tendo em mente a multiplicidade dos textos contemporâneos e o constante desenvolvimento das multimodalidades.

Por fim, pudemos observar que em uma cultura digitalizada, as anáforas diretas, indiretas e suas recategorizações não se limitam apenas ao texto escrito. Na verdade, nessa conjuntura, o texto visual exerce um papel importante na realização desses processos. No que diz respeito ao aspecto político, por sua vez, o alcance da linguagem visual pode influenciar na construção de opiniões sobre aqueles referenciados e propiciar o desenvolvimento de imaginários que levem a uma aceitação ou recusa do indivíduo introduzido ou retomado textual e visualmente.

7. Considerações finais

No decorrer deste estudo, de modo geral, buscamos investigar a ocorrência das anáforas diretas, indiretas e suas recategorizações em *thumbnails* e títulos de vídeos sobre política no *Youtube*. Além disso, focalizamos a forma como os fenômenos mencionados, seja de modo verbal ou imagético, podem interferir na construção de sentidos dos espectadores.

Para tanto, nos guiamos por determinados objetivos específicos, sendo o primeiro deles identificar as anáforas diretas, indiretas e recategorizações em *thumbnails* e títulos de vídeos políticos na plataforma *YouTube*. Em relação a isso, constatamos, mediante os Quadros 2 e 3, a predominância de anáforas diretas, em especial nos títulos dos vídeos, estando presentes em todos os exemplares analisados. As indiretas, por sua vez, ocorreram apenas em três exemplares (T2, T7 e T8).

Isso nos permitiu concluir que os produtores do material analisado optaram pelo uso de anáforas diretas textuais como meios de retomada dos objetos discursivos introduzidos textualmente. Esse mecanismo, em seu turno, deixa claro para o público o nome dos referentes textuais ali representados, estabelecendo como elementos principais dos vídeos e mantendo-os à vista dos espectadores.

Constatamos também que as anáforas diretas não se limitam ao verbal. No caso das *thumbnails*, textos naturalmente multimodais, elas frequentemente ocorrem por meio do imagético. Além disso, diante da necessidade de associação com os títulos, elas apresentam um caráter hibridizado, em que a imagem retomada na *thumbnail* (com a incorporação de cores, elementos visuais ou imagens dos sujeitos) e os termos apresentados nos títulos frequentemente propiciam recategorizações.

Em relação a isso, tivemos como segundo objetivo específico analisar como as anáforas e suas recategorizações podem contribuir para a construção de sentidos em textos multimodais que

tratam de política. No campo das anáforas diretas, identificamos a presença de recategorizações em 5 (cinco) dos 10 (dez) exemplares do *corpus*, sendo 4 (quatro) por meio de mudanças por acréscimo e 1 (um) mediante mudança por confirmação. De modo geral, as recategorizações por meio de anáforas diretas foram utilizadas como ferramentas de indução a uma ideia de proximidade com o espectador, de valorização ou desvalorização do sujeito ao apontar qualificações profissionais ou como recurso que evoca opiniões políticas.

De modo geral, as anáforas indiretas foram utilizadas com objetivos diversos, entre eles: diminuir o poder associado a uma introdução referencial, especificar sobre um termo, e, por meio da recategorização, posicionar os produtores do vídeo como críticos de uma ideia apresentada. O movimento de recategorização em anáforas indiretas foi identificado em apenas 1 (um) exemplar, ocorrendo por meio de uma mudança por correção.

Quanto ao terceiro objetivo, versar sobre a realização das anáforas diretas, indiretas e suas recategorizações em uma cultura digitalizada, percebemos que é por meio dos processos anafóricos descritos neste estudo, presentes nas *thumbnails* e títulos, que é estabelecido um contato inicial do público com os vídeos. Por meio de nossa análise, é possível apontar o direcionamento seguido pelos produtores dos vídeos do canal Meteoro Brasil, que atua como um meio de comunicação informal e acessível, mas que também não possui compromisso com o ideal da tentativa de imparcialidade jornalística, aspecto possível de ser constatado por intermédio das anáforas e recategorizações que acabam por revelar posicionamento e perspectivas no que tange ao conservadorismo a figuras representantes da direita brasileira. Em relação a isso, também chegamos à conclusão de que é necessário que o letramento visual seja trabalhado em associação com os fatores de textualização em sala de aula de modo a fomentar habilidades de leitura, interpretação e compreensão de textos verbo-visuais ou apenas visuais na cultura digital.

Com base na análise realizada, também constatamos que, no *corpus* selecionado, as anáforas diretas são mais frequentes que as indiretas; elas não se limitam ao verbal devido ao caráter multimodal dos textos; as anáforas diretas, indiretas e suas recategorizações proporcionam a exposição de opiniões mesmo que de forma subentendida; existe uma maior frequência de recategorizações por acréscimo em detrimento das que ocorrem por correção ou confirmação; e, por fim, esses processos direcionam o contato do espectador com o vídeo.

Diante do que foi discutido, é imperioso mencionar que ainda há lacunas a serem investigadas no que tange às ocorrências anafóricas em textos multimodais em ambientes digitais com base no letramento visual. Como sugestão de pesquisas futuras, as anáforas podem ser

investigadas em *thumbnails* e títulos de vídeos de outras naturezas que não política, em publicações em redes sociais ou pode ser realizada uma mudança mais brusca e contemplar outros tipos de retomada, contribuindo, assim, para o desenvolvimento dos campos de linguística textual e do letramento visual.

REFERÊNCIAS

ANSTEY, M.; BULL, G. *Teaching and learning multiliteracies: changing times, changing literacies*. Australia: International Reading Association, 2006, p. 19-55.

ANTUNES. Irandé. *Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BRITO, Regina Celia Lopes. *O YouTube e as identidades presentes no canal Small Advantages: uma análise multimodal a partir da Semiótica Social*. Orientador: Sônia Maria de Oliveira Pimenta. 2021. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/9398407d-b60d-410d-bd9d-f5c32035673f/content>. Acesso em: 21 ago. 2026.

CALLOW, Jon. *The shape of text to come*. Sidney: PETAA, 2013.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* *Linguística textual: conceitos e aplicações*. Campinas: Pontes, 2022.

CRESWELL, John; CRESWELL, David. Métodos qualitativos. *In*: CRESWELL, John; CRESWELL, David. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. São Paulo: Penso, 2021. cap. 9, p. 149-174.

CRESWELL, John. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. *Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação*. 2011. 329 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8896>. Acesso em: 24 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

JANG, Ha Eun *et al.* Visual Attributes of Thumbnails in Predicting YouTube Brand Channel Views in the Marketing Digitalization Era. *IEEE Transactions on Computational Social Systems*, p. 8169-8177, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/tcss.2023.3289410>. Acesso em: 5 dez. 2025.

LOPES, Arthur da Silva; BROTAS, Antonio Marcos Pereira. Vídeos sobre vacinas: quais fatores influenciam em maior visualização no YouTube?. *Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação*,

Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 98-113, 2024. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3859/2695>. Acesso em: 21 ago. 2026.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 3. ed. London: Routledge, 2021.

METROS, S. E. *The educator's role in preparing visually literate learners*. Theory into Practice, Ohio, USA, Routledge, v. 47, p. 102-109, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228339648_The_Educator's_Role_in_Preparing_Visually_Literate_Learners. Acesso em: 25 out. 2025.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019. (Educação linguística; 14).

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013. 276 p.

STRANO, Salvador. Brasileiro está polarizado e acena ao liberalismo, evidencia pesquisa | *CNN Brasil*, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/brasileiro-esta-polarizado-e-acena-ao-liberalismo-evidencia-pesquisa/>. Acesso em: 14 out. 2025.

ZANDONAI, Marcos Filipe; GIERING, Maria Eduarda. A referência em vídeos do YouTube de divulgação científica: uma atividade sincrética. *Calidoscópio*, v. 14, n. 3, 5 dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/cld.2016.143.10>. Acesso em: 14 nov. 2025.